

MANUTENÇÃO IN SITU DE *Gossypium barbadense* NO ESTADO DO MATO GROSSO

Paulo Augusto Vianna Barroso¹, Marleide Magalhães de Andrade Lima¹, Lúcia Vieira Hoffmann¹, José Jaime Vasconcelos Cavalcanti¹, Kálita Cristina Moreira Cardoso², Sidnei Douglas Cavalieri¹ e André Luís Filipiacke¹

¹Embrapa Algodão. ²Pontifícia Universidade Católica de Goiás. *E-mail da autora apresentadora: marleide.lima@embrapa.br.

Gossypium barbadense era usado pelos povos originários antes da chegada dos colonizadores, que adotaram seu cultivo. Seu uso agrícola entrou em declínio no século XIX, sendo substituído por *Gossypium hirsutum*. Ambas as espécies são sexualmente compatíveis e pertencem ao mesmo pool gênico primário. Embora não seja nativa do Brasil, o país é considerado um centro de diversidade de *G. barbadense*. Ciente de que a associação entre a manutenção *in situ* e *ex situ* é o processo ideal para resguardar a variabilidade que pode ser importante no futuro, esse trabalho teve os seguintes objetivos: 1) Avaliar o modo *G. barbadense* é mantido no Mato Grosso; 2) Ampliar a variabilidade presente no Banco de Germoplasma pela coleta de novos acessos no estado. Para atingir esses objetivos foram realizadas quatro expedições ao Mato Grosso entre outubro de 2023 e janeiro de 2024. Nos locais em que plantas foram identificadas observou-se: a) Tipo de população; b) Origem declarada; c) Localização geográfica; d) Número de plantas/ponto de coleta; e) Espécie; f) Usos das plantas. As expedições percorreram 10.747 Km e abrangeram 47 dos 141 municípios, 13 das 21 microrregiões e quatro das cinco mesorregiões. Foram identificados 465 locais em que algodoeiros diferentes dos algodoeiros herbáceos estavam presentes. Em dois foram encontradas plantas de prováveis algodoeiros mocós. Em todos os demais 463 locais (95,6% do total) a espécie presente era *G. barbadense*. A espécie foi localizada, majoritariamente em quintais de residências na zona urbana e de pequenas propriedades rurais (98,8%), com duas plantas adultas e 1,7 plantas jovens por local, em média. De modo geral, as plantas estavam saudáveis, mas observou-se plantas atacadas pelos problemas fitossanitários que afetam as lavouras - como lagarta rosada, bicudo, bacteriose, ramulose e mancha alva. As sementes que deram origem às plantas foram obtidas predominantemente no próprio município ou em municípios vizinhos. *G. barbadense* é usado como planta medicinal, com frequência de respostas acima de 99%. Os demais usos - para assepsia e limpeza, ornamental e para a confecção de pavios - estavam associados ao uso medicinal. A produção de têxteis não foi relatada, embora tal uso por antepassados esteja fortemente presente na memória das pessoas. A perda da tradição da fiação e tecelagem artesanal resultou na ausência de pequenas lavouras de *G. barbadense*, que pode ter ocasionado perdas da diversidade mantida *in situ*. Pelo que foi observado em campo, a manutenção de *G. barbadense* está arraigada ao seu uso como medicinal. Os laços culturais com o emprego da planta na medicina tradicional parecem mais fracos entre os mais jovens, provavelmente fruto da "universalização" do acesso à medicina e a medicamentos promovido pelo poder público. Caso esse último elo cultural associado a *G. barbadense* seja perdido, a preservação *in situ* deve ser fortemente enfraquecida. Ações que promovam a preservação *in situ* serão buscadas.

Palavras-chave: Algodoeiro, planta medicinal

Agradecimentos: IMAmt - Instituto Mato-Grossense do Algodão.